CISION

ID: 61101138

CORREIO da manhã

24-09-2015

Tiragem: 164213
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 1 de 3

EMIGRAÇÃO ■ ESTADO GASTA 400 MIL EUROS NA FORMAÇÃO DE CADA MÉDICO

Fuga na saúde custa 1637 milhões

JOSÉ CORELHO/LUSA

■ Centenas de profissionais emigram todos os anos apesar da falta de recursos humanos no Serviço Nacional de Saúde. Ordem dos Médicos critica

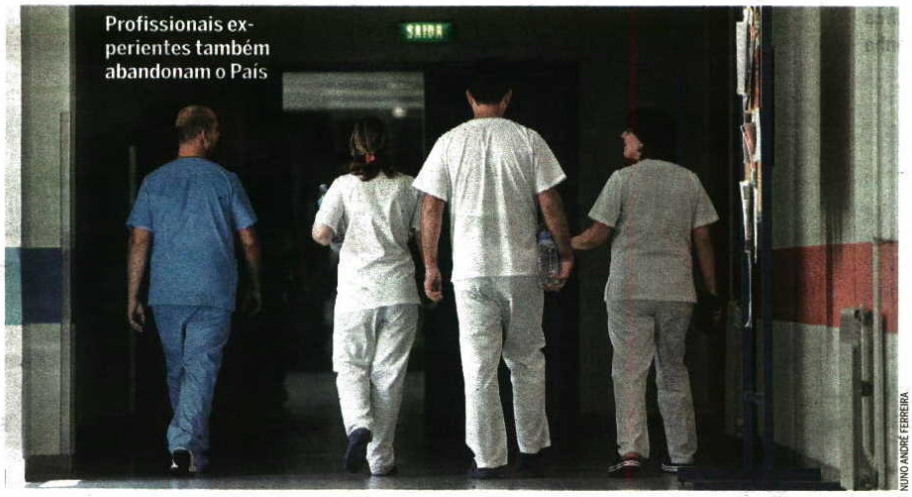
● CRISTINA SERRA/ /CLÁUDIA MACHADO

O Estado investe 400 mil euros na formação de um médico, que dura, em média, doze anos. No entanto, todos os anos centenas de clínicos decidem emigrar. A juntar aos médicos, também os enfermeiros estão a trocar Portugal por outros países. Os custos da perda desta mão de obra altamente especializada ascende, em quatro anos, a 1637 milhões de euros.

"É um investimento que o Estado faz e vai embora, perde todo o dinheiro que investiu porque os profissionais pagam um bilhete de ida e tão cedo não voltam ao nosso país", afirmou ao **CM** o bastonário da Ordem dos Médicos, José Manuel Silva. As melhores condições salariais – que podem chegar aos 12 mil euros/mês em países árabes, por exemplo – são o principal motivo para a 'fuga'.

O número de pedidos dos certificados à OM, necessários para trabalhar no estrangeiro, aumentou cinco vezes nos últimos quatro anos. A emigração tem sido também a resposta encontrada por milhares de enfermeiros. Em quatro anos, mais de nove mil pediram à OE os documentos para exercer no estrangeiro. "Desde 2014 que verificamos um aumento de enfermeiros especialistas, com família e carreiras de muitos anos, a emigrar", diz Guadalupe Simões, do Sindicato dos Enfermeiros (**mais informação na pág. 47**). ■

Em quatro anos, 9 mil enfermeiros pediram para sair do País



Profissionais experientes também abandonam o País

NUNO ANDRÉ FERREIRA

RAFAELA CADILHE

Enfermeiros recém-licenciados despedem-se da família, no Porto

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

DISCURSO DIRETO

JOSÉ MANUEL SILVA Bastonário O. dos Médicos

"Cá pagam 8 euros à hora"

Correio da Manhã – Porque é que os médicos emigram?
José Manuel Silva – As condições remuneratórias propostas pelos hospitais estrangeiros são muito aliciantes e o que pagam cá a um médico interno são oito euros líquidos à hora, o que é menos que uma empregada doméstica recebe. Mas esse não é o único motivo.
– Quais são esses motivos?
– A degradação das condições de trabalho, desmotivação, desincentivo pelos concursos fechados, falsos incentivos para ir trabalhar para o Interior pagando 125 euros líquidos a mais por mês.
– Não chega?
– É uma prisão de cinco anos. ■

SÉRGIO AZENHA

CISION

ID: 61101138

CORREIO da manhã

24-09-2015

Tiragem: 164213
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 5
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 2 de 3

CURSO | **LONGO E DISPENDIOSO**

A Universidade de Lisboa é uma das duas instituições que oferecem o curso de medicina na capital. Antes da especialidade, são necessários seis anos de estudos

EMPRESAS | **RECRUTAM PARA FORA**

Portugal recebe, periodicamente, várias empresas que contratam grupos de médicos e enfermeiros. Amanhã, Lisboa tem uma ação de recrutamento para o Reino Unido

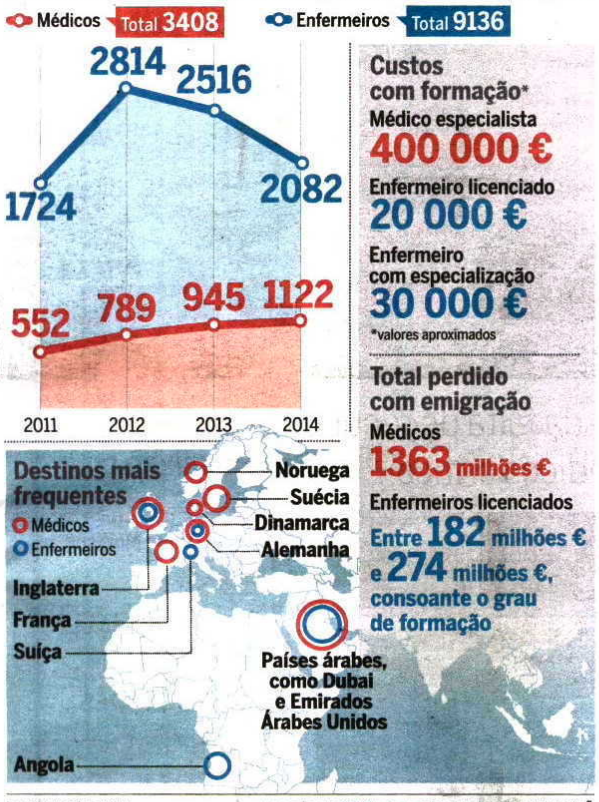
UTENTES | **PENHA DA FRANÇA**

Os utentes do Centro de Saúde da Penha de França, em Lisboa, queixam-se da falta de médicos de família. Em caso de doença súbita, a solução é ir à Urgência do S. José

Emigração

Médicos e enfermeiros preparam saída de Portugal

Pedidos de certificados às Ordens para trabalhar no estrangeiro



Fonte Elaboração própria

www.cmjornal.pt/multimedia/graficos.html | CORREIO DA MANHÃ

Utentes sentem efeitos da falta de profissionais

RICARDO ALMEIDA

FALTA DE PESSOAL AFETA URGÊNCIAS

● A falta de médicos e enfermeiros no Serviço Nacional de Saúde é apontada como um dos fatores responsáveis pelo caos vivido nas Urgências no último inverno, gerando elevados tempos de espera.

ANESTESISTAS SÃO PROBLEMA ANTIGO

● **O campo da anestesia é um dos mais massacrados pela pouca oferta de especialistas nesta área. A falta de médicos anestesistas cria constrangimentos em vários hospitais.**

Madrugam para ir ao médico

■ Perto de um milhão e 200 mil utentes portugueses não têm médico de família atribuído nos centros de saúde. Uma situação agravada pela emigração, já que a especialidade de Medicina Geral e Familiar (MGF) está em destaque entre os clínicos que mais optam por sair do País.

Desde filas iniciadas logo de madrugada para conseguir uma consulta até a protestos ruidosos, os utentes do Serviço Nacional de Saúde têm deixado claro que sentem os efeitos deste fluxo migratório. A reforma antecipada de clínicos favorece igualmente o agravar da situação. Além de MGF, também as especialidades de anestesia, psiquiatria, medicina interna, radioterapia e neuro-radioterapia são das mais afetadas pela fuga de clínicos para o estrangeiro. Segundo a Ordem dos Médicos, a esta lista junta-se ainda a Medicina no Trabalho, especialidade muito procurada pela França e a Alemanha, que se encontram a recrutar ativamente profissionais portugueses. ■

Muitos utentes chegam de madrugada para conseguir consultas

NUNO ANDRÉ FERREIRA

CISION

ID: 61101138

CORREIO da manhã

24-09-2015

Tiragem: 164213
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 25,70 x 6,94 cm²
Corte: 3 de 3

CADA MÉDICO CUSTA 400 MIL EUROS

FORMAÇÃO DE CLÍNICOS

EMIGRAÇÃO NA SAÚDE LEVA MAIS DE MIL MILHÕES

■ **Ordem dos Médicos** critica fuga para o estrangeiro

■ **Bastonário** alerta para dinheiro desperdiçado

■ **Número de profissionais** que quer trabalhar fora do País dispara

PÁGS. 4 E 5